

Videoconferência Leitura e Produção de Textos
Profª Maristela Juchum

UNIVATES
EAD



UNIVATES



Recente ▾



MARISTELA JUCHUM



LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - REF 256058

VISÃO GERAL

CONTEÚDO

PARTICIPANTES

NOTAS

E-MAILS

CALENDÁRIO

CONFIGURAÇÕES ▾



47



Unidade 1

Restrito

Disponível a partir de 11 fevereiro 2022, 19:00 (escondido caso contrário)

Como se apresentar: recursos e efeitos de sentido

Objetivos

- Observar como os recursos linguísticos que usamos podem causar diferentes efeitos de sentido no interlocutor.



COMO SE APRESENTAR: RECURSOS E EFEITOS DE SENTIDO

Sempre que entramos em um novo ambiente, queremos causar uma boa impressão de nós mesmos. Por isso, quando estamos no trabalho apresentamos um comportamento e um modo de nos comunicarmos diferente daquele usado em uma conversa com os amigos num bar. Diferente, ainda, nos comportamos quando estamos em casa, com nossa família. Ou seja, nessas distintas situações, procuramos nos comunicar de modo a transmitir uma determinada imagem aos nossos ouvintes. Essa intencionalidade na comunicação também pode ser percebida nas mídias sociais. Nelas, o primeiro passo é sempre criar um perfil. Vamos ver alguns exemplos de perfil em mídias sociais:



Ato de comunicação



Todo ato de comunicação é uma **encenação** → “máscaras” de discurso

Trata-se de projeções de nós mesmos e de nossos interlocutores que fazemos o tempo todo, em qualquer evento de comunicação do qual participamos, mesmo nos mais cotidianos, como conversas espontâneas.

(CHARAUDEAU, 2008)



- Todo e qualquer ato de linguagem pode ser considerado como uma **expedição** e uma **aventura**:

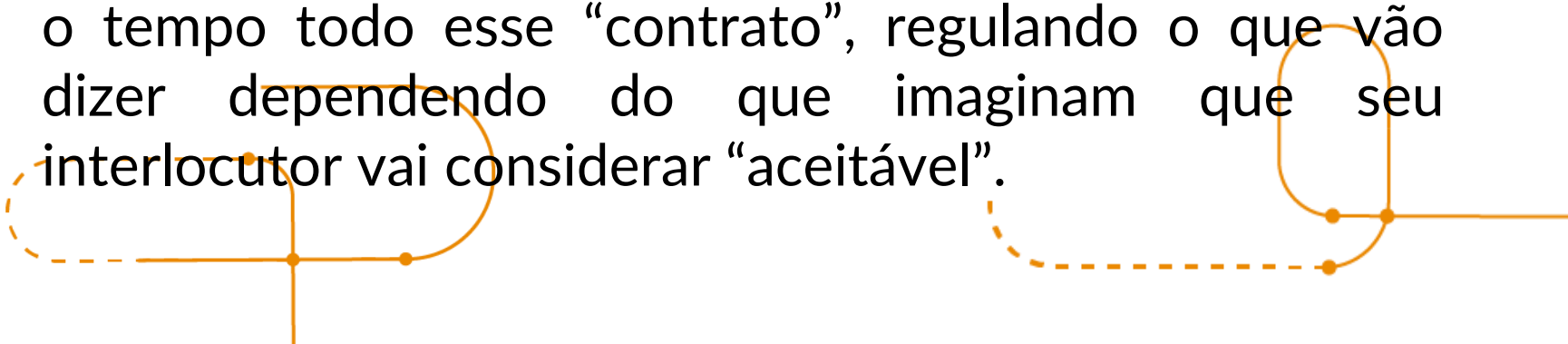
- expedição: eu quero que meu ato de comunicação seja bem-sucedido, e para isso faço uso de estratégias
- aventura: porém, nada garante o sucesso de minha expedição

“Todo ato de linguagem é uma “aposta” que fazemos, “aposta” que tem por alvo nosso interlocutor que pode – ou não – interpretar corretamente a mensagem que estamos querendo lhe transmitir”

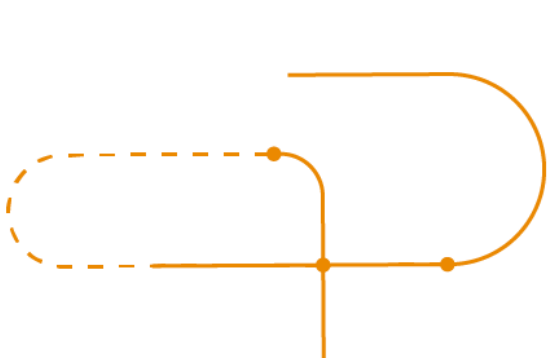
**Contrato de comunicação → “regras”
do “jogo”, que mudam conforme a
situação de comunicação.**

(CHARAUDEAU, 2008)

A horizontal dashed line spans the width of the slide. On the right side, a solid blue line starts from the dashed line, curves upwards and to the right, then loops back to the left, ending with a small dot.

- Por exemplo, em mídias sociais como as que exemplificamos, o contrato de comunicação implica que os usuários as utilizem para determinadas finalidades: fazer e/ou entrar em contato com amigos, compartilhar eventos, sentimentos, momentos marcantes, ideias etc. Portanto, ao fazer postagens nessas mídias sociais, os participantes terão em mente o tempo todo esse “contrato”, regulando o que vão dizer dependendo do que imaginam que seu interlocutor vai considerar “aceitável”.
- 

- Se pensarmos em outros tipos de mídias sociais, que são usadas para outras finalidades, veremos que as “regras do jogo” são outras.



Mídias sociais profissionais



Finalizando o curso de Fotografia na Universidade Univates.

Já possuo experiência com planejamento e execução de ensaios fotográficos, visto que já trabalho com fotografia desde meu último ano do Ensino Médio, quando comprei minha atual câmera, uma NIKON D7100 (Semi-Profissional).

Faço muito o uso de programas de edição de imagem e criação do pacote Adobe, como, por exemplo, o Photoshop, Illustrator, Premiere, After Effects e Lightroom.

Abaixo anexei alguns dos ensaios que já produzi.

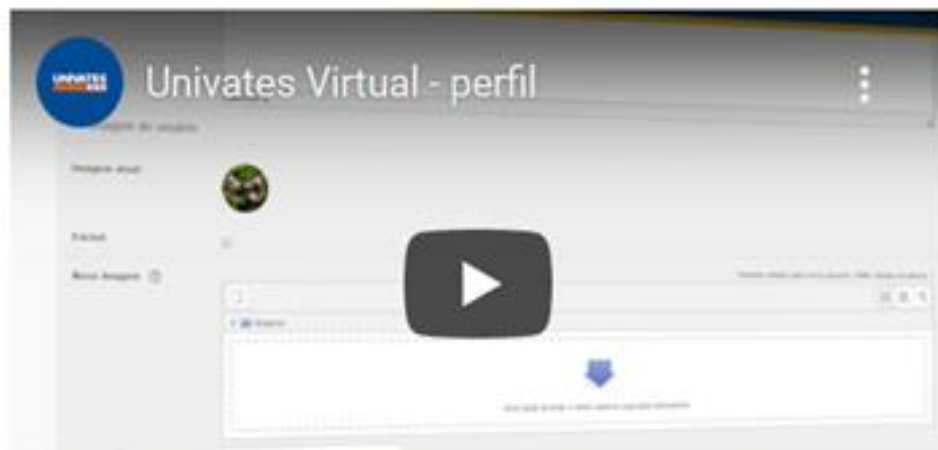
Quais recursos podemos usar para
causar determinados efeitos de
sentido?



Exercício

Agora que conhecemos alguns recursos que podemos usar para nos apresentar – e os efeitos de sentido causados por esses recursos, dependendo da situação de comunicação –, vamos praticar a escrita de um perfil.

Escreva um perfil para o ambiente virtual da Univates. Para saber como preenchê-lo, siga as orientações abaixo:

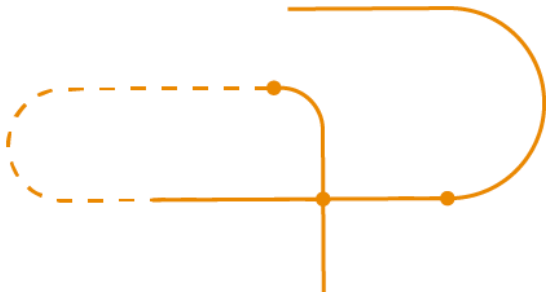


Referências

BERNÁRDEZ, Enrique. **Teoría y epistemología del texto**. Madri: Cátedra, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. O ato de linguagem como encenação. In: **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. De la competencia social de comunicación a las competencias discursivas. **Revista latinoamericana de estudios del discurso - ALED**, Venezuela: Editorial Latina, v. 1, n. 1, p. 7-22, agosto de 2001.





Recente ▾



MARISTELA JUCHUM



LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - REF 256058

VISÃO GERAL

CONTEÚDO

PARTICIPANTES

NOTAS

E-MAILS

CALENDÁRIO

CONFIGURAÇÕES ▾



Unidade 2

Restrito Disponível a partir de **18 fevereiro 2022, 19:00** (escondido caso contrário)

Coesão e Coerência: recursos linguísticos para a compreensão e a produção de textos

Objetivos

- Observar os diversos fatores que contribuem para a construção da coerência dos textos, conhecendo e praticando alguns mecanismos de coesão referencial e sequencial que podem auxiliar nesse processo.



Material didático

47



Coesão e coerência: recursos linguísticos para a compreensão e a produção de textos

Para compreender um texto, tanto oral quanto escrito, precisamos que ele faça sentido para nós – isto é, que seja **coerente**. Mas o que torna um texto coerente?

Para entender isso, vamos começar lendo a seguinte charge, publicada nos jornais do Grupo Sinos e ilustrada por Tacho:



Só podemos considerar essa charge coerente se ela fizer sentido para nós – ou seja, se a compreendermos. E, para fazer isso, precisamos prestar atenção nas **pistas** que ela nos dá. Veja as pistas na animação a seguir.

05 Sexta-feira, 29.09.2017 / JORNAL VS

1
ALA FRESCA,
ESTRIOU EM
PLENA PRIMAVERA...

2
É A ÚLTIMA
PARCELA DO
INVERNO!

3

Uma dessas pistas é a imagem, que podemos identificar como sendo de dois gaúchos conversando. Podemos ligar essa pista com o autor da charge e o local em que ela foi publicada: Tacho é um conhecido chargista gaúcho que publica em jornais como Correio do Povo e os jornais do Grupo Sinos (da região do Vale do Sinos, próxima à região metropolitana de Porto Alegre). Tudo isso combina com a expressão usada por um dos gaúchos ilustrados na charge: "ala fresca", uma expressão tipicamente gaúcha, que exprime espanto.

05 Sexta-feira, 29.09.2017 / JORNAL VS

1
ALA FRESCA,
ESTRIOU EM
PLENA PRIMAVERA...

2
É A ÚLTIMA
PARCELA DO
INVERNO!

3

Outra pista é o assunto da conversa: a primavera, que combina com a data em que a charge foi publicada (29/09, época inicial da primavera).

05 Sexta-feira, 29.09.2017 / JORNAL VS

1
ALA FRESCA,
ESTRIOU EM
PLENA PRIMAVERA...

2
É A ÚLTIMA
PARCELA DO
INVERNO!

3

Outra pista é o próprio gênero "charge", que já direciona nossa interpretação: quem costuma ler charges sabe que elas são textos humorísticos, formados por uma imagem (auxiliada ou não por texto verbal), que fazem referência aos fatos do momento vivido pela comunidade do local em que são publicadas. Dessa forma, podemos pressupor que, no local (Vale do Rio dos Sinos/RS) e no dia (29/09/2017) em que essa charge foi publicada, estava fazendo frio, mesmo sendo na primavera.

COESÃO E COERÊNCIA: RECURSOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO...

Porém, há um elemento incoerente nesse diálogo: como assim uma parcela do inverno dentro da primavera?

Ao perceber essa incoerência, poderíamos interromper a tarefa de tentar compreender a charge: “**ela é incoerente; melhor desistir**”. Mas dificilmente fazemos isso: raramente tomamos a decisão de simplesmente desistir de tentar entender o que alguém nos diz. Geralmente, partimos do princípio de que nosso interlocutor está fazendo todo o possível para ser compreendido, e de que, para essa compreensão acontecer, nós é que precisamos fazer nossa parte.

Então, nós é que precisamos descobrir a coerência da charge. Para isso, vamos voltar para as pistas que já tínhamos observado, mas procurando nelas mais elementos para a compreensão do que a charge quer nos dizer.

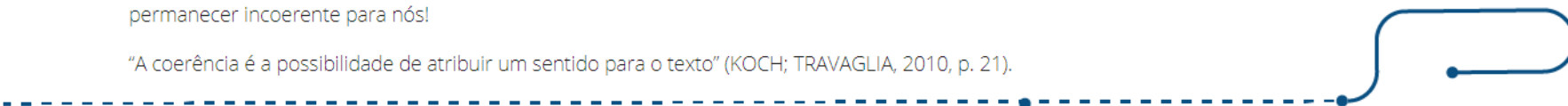
Por exemplo, a pista do gênero: o que mais sabemos sobre o gênero “charge”? As charges, além de fazerem referência aos fatos do momento vivido pela comunidade do local em que são publicadas, costumam lançar um olhar crítico para esses fatos, por meio do humor. Qual crítica será que está sendo expressa nessa charge que estamos tentando compreender?

Ao juntarmos essa pista com a pista da imagem e as pistas linguísticas, matamos a charada: a imagem mostra dois gaúchos conversando, e a expressão “última parcela”, usada por um dos gaúchos na charge, remete a um fato que estava sendo alvo de várias críticas no Rio Grande do Sul no momento da publicação: o parcelamento dos salários dos servidores do estado devido à crise econômica.

Assim, a charge, por meio do humor, além de fazer referência ao frio em plena primavera, está indiretamente fazendo uma crítica ao parcelamento dos salários dos servidores do RS, que já virou “piada” no estado. Isso explica a fala do segundo gaúcho mostrado na charge: “É a última parcela do inverno!”.

Com esse último esforço de compreensão, a charge passa a fazer sentido para nós. Ou seja, ela se torna **coerente**. Precisamos, é claro, saber sobre o parcelamento dos salários dos servidores do RS (conhecimento de mundo) e estar “ligados” a fim de mobilizar esse conhecimento para compreender a charge. Se não tivermos esse conhecimento, ou se não atinarmos de mobilizá-lo, a charge vai permanecer incoerente para nós!

“A coerência é a possibilidade de atribuir um sentido para o texto” (KOCH; TRAVAGLIA, 2010, p. 21).



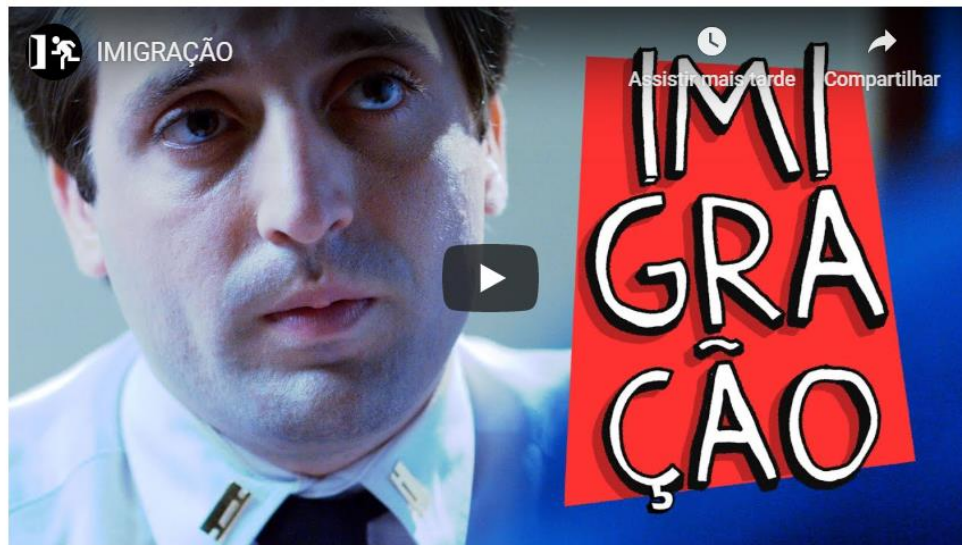
COESÃO E COERÊNCIA: RECURSOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO...

A partir desse exemplo de leitura de uma charge, podemos perceber que o sentido não está no texto em si. Todo e qualquer texto (como a charge que acabamos de ler) não é coerente ou incoerente em si; a coerência ou a incoerência depende:

- da pessoa que produz o texto, que deve se preocupar em apresentar todas as pistas necessárias para a compreensão; e
- da pessoa que tenta compreender o texto, que deve se preocupar em prestar atenção nessas pistas e em mobilizar os conhecimentos necessários para a compreensão.

Dessa forma, “o sentido se constrói a partir do texto, no curso de uma interação”. (KOCH, 2011, p. 30).

A construção da coerência “decorre de uma multiplicidade de fatores das mais diversas ordens: linguísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais” (KOCH; TRAVAGLIA, 2010, p. 71). Para entender como esses fatores influenciam no processo de construção da coerência de um texto, vamos observar o seguinte vídeo:



Porta dos Fundos

Publicado em 26 de maio de 2015

COESÃO E COERÊNCIA: RECURSOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO...

Vamos observar quais fatores entram em jogo para conseguirmos compreender esse vídeo, a fim de que ele seja coerente para nós. Clique em cada um deles para saber mais:

Os fatores pragmáticos, a situacionalidade, a intencionalidade

- Saber que “Porta dos Fundos” é um grupo que produz vídeos de humor, e que, portanto, a compreensão do que é mostrado em cada vídeo depende de compreendermos o humor produzido;
- Saber reconhecer a situação de comunicação representada no vídeo *Imigração*: entrevista na imigração dos EUA para estrangeiro que quer entrar no país.

Os conhecimentos de mundo e os conhecimentos partilhados

A intertextualidade

Os conhecimentos linguísticos

As inferências



COESÃO E COERÊNCIA: RECURSOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO...

Vamos observar quais fatores entram em jogo para conseguirmos compreender esse vídeo, a fim de que ele seja coerente para nós. Clique em cada um deles para saber mais:

Os fatores pragmáticos, a situacionalidade, a intencionalidade

Os conhecimentos de mundo e os conhecimentos partilhados

- Saber que os EUA sofreram ataques de terroristas islâmicos e que, por isso, o esquema de segurança para a entrada no país é extremamente rígido, especialmente depois do ataque do 11 de setembro de 2001;
- Saber que, por isso, todos os elementos que aparecem nas perguntas do agente da imigração supostamente têm a ver com a cultura islâmica - Islamismo, religião muçulmana, países muçulmanos, línguas árabes, ter mais de uma esposa, entre outros;
- Saber que os EUA são conhecidos por se acharem “o umbigo do mundo” e não conhecerem nada dos outros países - isso se manifesta, no vídeo, quando o agente da imigração não sabe se João é um nome muçulmano e não sabe inclusive se o Brasil é um país muçulmano.

A Intertextualidade

Os conhecimentos linguísticos

As inferências



COESÃO E COERÊNCIA: RECURSOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO...

Vamos observar quais fatores entram em jogo para conseguirmos compreender esse vídeo, a fim de que ele seja coerente para nós. Clique em cada um deles para saber mais:

Os fatores pragmáticos, a situacionalidade, a intencionalidade

Os conhecimentos de mundo e os conhecimentos partilhados

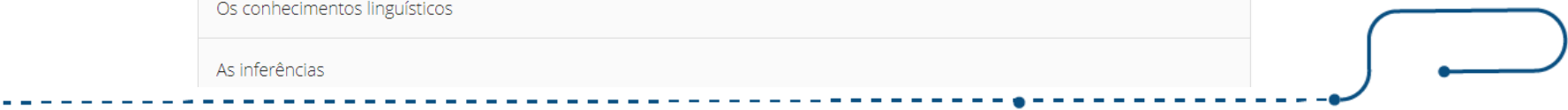
A intertextualidade

Conhecer algumas referências específicas mostradas no vídeo, como:

- o caso do massacre do Charlie Hebdo, atentado terrorista contra o jornal francês Charlie Hebdo ocorrido em 7 janeiro de 2015 como forma de protesto contra as caricaturas publicadas no jornal que faziam piadas sobre líderes islâmicos. Justamente por isso o agente da imigração insiste para que o estrangeiro ria de uma caricatura publicada nesse jornal e não a considere ofensiva, a fim de ter certeza de que ele não é muçulmano nem está, de qualquer forma, ligado ao islamismo. Repare que o vídeo *Imigração* foi publicado em 26 de janeiro de 2015, alguns dias depois do massacre do Charlie Hebdo;
- a música *Dança do Ventre*, do grupo “É o Tchan”, conhecida popularmente como *É o Tchan no Egito*, que apresenta em sua letra vários elementos do que o senso comum imagina sobre a cultura árabe (como Egito, dança do ventre, Ali Babá, califa, encantador de cobras etc.);
- a novela *O clone*, exibida pela Rede Globo de 2001 a 2002, que se passava no Marrocos, país muçulmano, e eternizou expressões usadas por alguns de seus personagens, como a expressão árabe *Insha'Allah* (que significa “se Deus quiser”, ou melhor, “se Alá quiser”) e a expressão “muito ouro!”;
- a rede brasileira de *fast food* Habib's, especializada em lanches árabes.

Os conhecimentos linguísticos

As inferências



COESÃO E COERÊNCIA: RECURSOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO...

Vamos observar quais fatores entram em jogo para conseguirmos compreender esse vídeo, a fim de que ele seja coerente para nós. Clique em cada um deles para saber mais:

Os fatores pragmáticos, a situacionalidade, a intencionalidade

Os conhecimentos de mundo e os conhecimentos partilhados

A intertextualidade

Os conhecimentos linguísticos

As inferências

Relacionar todos os aspectos anteriores para compreender por que:

- os personagens do vídeo se comportam daquela forma;
- o estrangeiro é preso ao final do vídeo;
- essa situação está sendo representada por meio do humor para brasileiros.



Ufa! São muitos fatores em jogo na construção da coerência de um texto. Nas conversas espontâneas do dia a dia, colocamos esses fatores em jogo sem nem mesmo perceber que estamos fazendo tudo isso. Mas, quando estamos nos comunicando por meio de gêneros mais complexos, especialmente textos escritos, precisamos dar atenção maior a alguns desses fatores, especialmente o fator linguístico: a **coesão**.

Qual a diferença entre coesão e coerência? A coerência, como vimos, é a possibilidade de atribuir um sentido para um texto. Trata-se da articulação de todos aqueles fatores que vimos anteriormente, sob responsabilidade dos interlocutores no curso de uma interação. A coesão, por sua vez, é apenas um dos fatores que pode auxiliar na coerência. Trata-se de um fator linguístico – que, portanto, depende tanto da habilidade do locutor de mobilizar seus conhecimentos linguísticos para manejá-la quanto do interlocutor de mobilizar seus conhecimentos linguísticos para compreendê-la:

“A relação linguística entre os enunciados que contribui para que consideremos o texto como coerente é denominada **coesão**. [...] O cálculo que fazemos do sentido de um texto, estabelecendo sua coerência, pode ser auxiliado pela coesão, mas esta não é uma condição necessária (pois pode haver textos coesos sem coerência)” (KOCH; TRAVAGLIA, 2010, p. 14).



Para entender a relação entre coesão e coerência, vamos tomar como exemplo o texto escrito que aparece na descrição do vídeo *Imigração* a que acabamos de assistir:

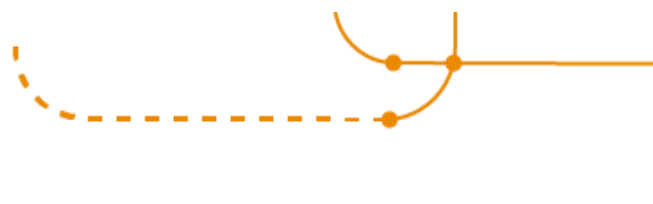
"Se você planeja viajar ao exterior num futuro próximo, é bom você prestar atenção nos seguintes pontos: costuma fazer compras no Saara? Seu desenho preferido da Disney é Aladdin? Já ouviu alguma música do Khaled? Qual seu salgado preferido? Qual o limite do humor? A resposta certa pode fazer toda diferença"



Veja que esse pequeno texto não é um amontoado de palavras, e sim um conjunto de ideias “costuradas” e encadeadas por elementos linguísticos. Primeiro, vamos ver como as ideias estão “costuradas”:

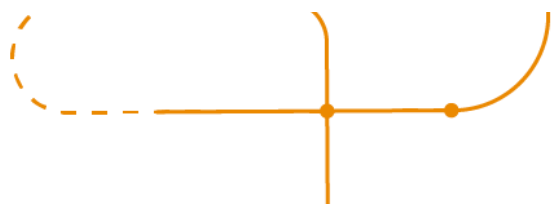
“Se **você** planeja viajar ao exterior num futuro próximo, é bom **você** prestar atenção **nos seguintes pontos**: Ø costuma fazer compras no Saara? **Seu** desenho preferido da Disney é Aladdin? Ø Já ouviu alguma música do Khaled? Qual **seu** salgado preferido? Qual o limite do humor? **A resposta certa** pode fazer toda diferença”

Veja que o termo “você” é retomado ao longo de todo o texto: tanto de forma explícita – com a repetição do termo “você” e com a expressão “seu”, que se refere a “você” com ideia de posse, significando “de você” – quanto de forma implícita – sabemos que o “você” é o sujeito dos verbos “costuma” e “ouviu”, mesmo que ele não apareça na frase. Essa supressão de texto, que pode ser facilmente subentendido pelo contexto, está marcada no exemplo pelo símbolo Ø e recebe o nome de **elipse**. Esse recurso costuma ser usado para evitar a repetição de termos em uma mesma frase ou parágrafo.



Dessa forma, o “você” acaba “costurando” praticamente todas as frases do texto, pois todas se referem a ele. Essa “costura” que observamos no texto, por meio de expressões que se referem a outras que já foram ditas no mesmo texto, é o que chamamos de **coesão referencial**. Ela ocorre, como vimos, tanto pela repetição de um mesmo termo quanto pelo uso de expressões diferentes para retomá-lo (no caso do exemplo, a expressão “seu” e o sujeito implícito dos verbos “costuma” e “ouviu”), o que garante que o texto seja coeso e não repetitivo.

A expressão “os seguintes pontos” também é um mecanismo de coesão referencial, pois se refere a todas as perguntas que são apresentadas logo a seguir no texto. Da mesma forma, a expressão “a resposta certa”, que também se refere às perguntas mostradas.



Além da coesão referencial, podemos observar outro tipo de coesão no mesmo texto:

"Se você planeja viajar ao exterior num futuro próximo, é bom você prestar atenção nos seguintes pontos: costuma fazer compras no Saara? Seu desenho preferido da Disney é Aladdin? Já ouviu alguma música do Khaled? Qual seu salgado preferido? Qual o limite do humor? A resposta certa pode fazer toda diferença"

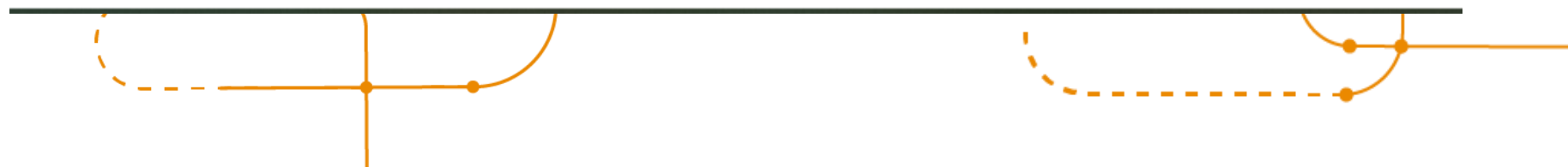
Observe que o conector "se", no início do texto, expressa a ideia de condição: **se x → então y**

Assim, esse conector sugere, para o leitor, que este deve ler a primeira frase atribuindo a ela um sentido de condição:

"Se você planeja viajar ao exterior num futuro próximo, então é bom você prestar atenção nos seguintes pontos"

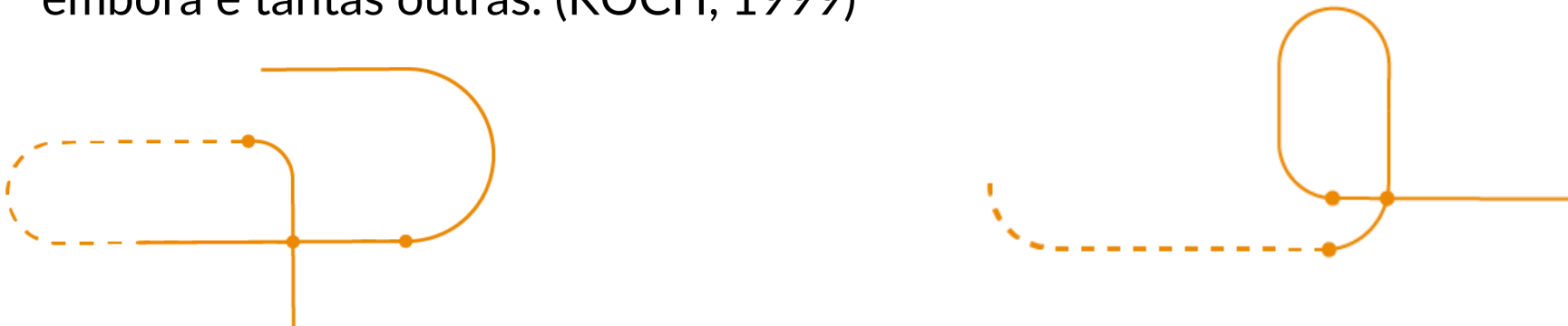
Mesmo que o conector "então" não esteja explícito, a presença do "se" implica que o "então" esteja implicitamente expresso na frase.

Os conectores são mecanismos de **coesão sequencial**, que possibilitam o encadeamento das ideias do texto. As ideias de um texto podem ser encadeadas mesmo sem a presença de conectores. Por exemplo, no texto que estamos observando, apenas a primeira frase apresenta conectores (se... então), mas isso não significa que as outras frases não estejam encadeadas entre si. No entanto, para garantir o máximo possível que o interlocutor compreenda o encadeamento das ideias com o sentido pretendido por nós, os conectores são bem úteis.



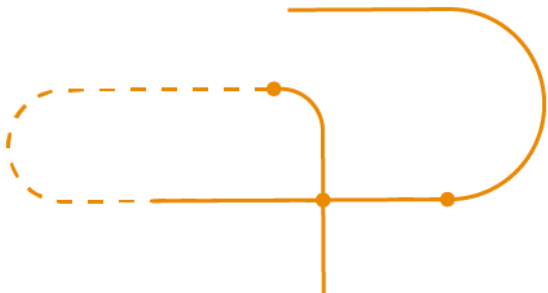
COESÃO TEXTUAL

- Consideramos como elementos de **coesão** todas as **palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre segmentos do discurso** tais como: então, portanto, já que, com efeito, porque, ora, mas, assim, daí, aí, dessa forma, isto é, embora e tantas outras. (KOCH, 1999)



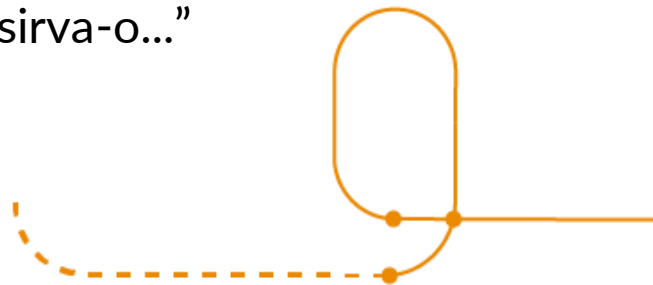
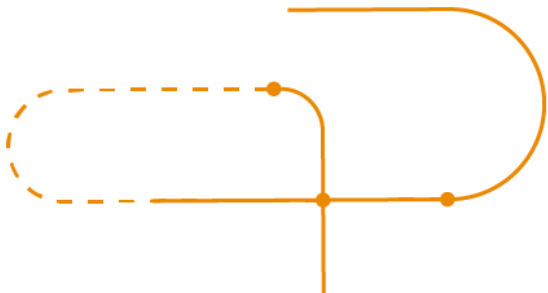
COESÃO REFERENCIAL

- São elementos de referência os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.
- Ex.: Realizara todos os seus sonhos, menos **este**: o de entrar para a academia.

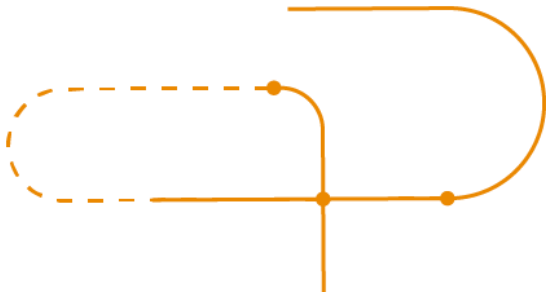


A RETOMADA PODE SER FEITA ATRAVÉS DE:

- **Pronominalizações:** seu, que, ele, aquele, etc.
- **Substituições lexicais ou vocabulares:** São Paulo : cidade, metrópole, etc.
- **Definitivizações:** a cidade, uma cidade, etc.
- **Elipses (omissões):** “Quando estiver bem assado, sirva-o...”



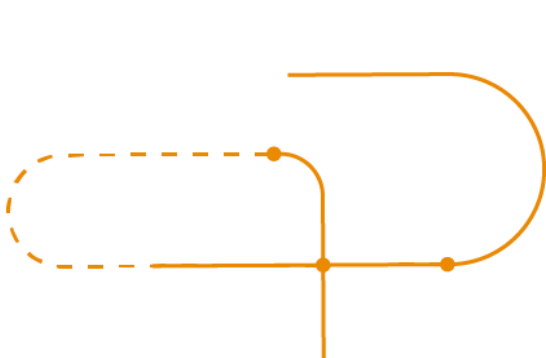
- São elementos de coesão referencial, por exemplo, os **pronomes demonstrativos** (este, esse, aquele), os **pronomes relativos** (que, o qual, onde, cujo), **advérbios** e **expressões adverbiais** (então, dessa feita, acima, atrás), etc. (KOCH, 1999)



Exemplo

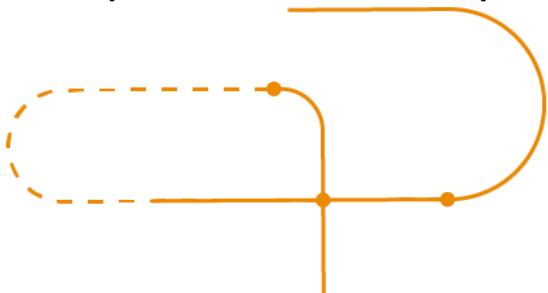
- José e Renato, apesar de serem gêmeos, são muito diferentes. Por exemplo, **este** é calmo, **aquele** é explosivo.

O termo **este** retoma o nome próprio “Renato”, enquanto **aquele** faz a mesma coisa com a palavra “José”.



ESSE X ESTE: A DÚVIDA!

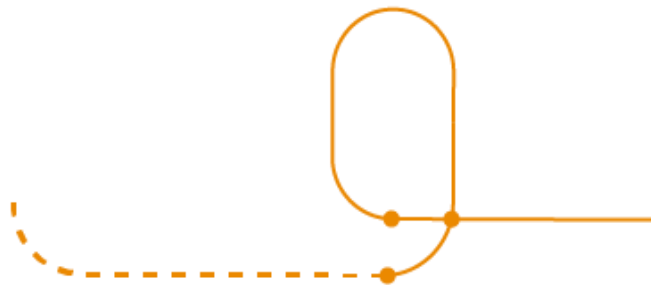
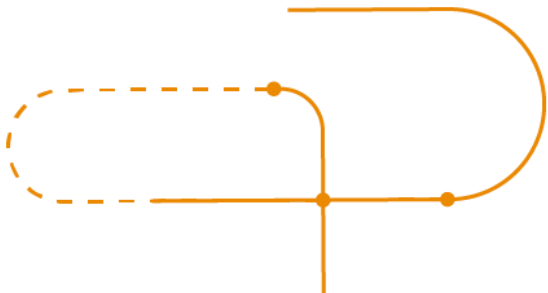
- Empregue ESSE para fazer referência ao que vem antes (que pode ser uma palavra, uma sentença e mesmo um parágrafo anterior), e ESTE para fazer referência ao que vem depois (em geral, o que vem logo depois). O mesmo vale para ISSO e ISTO.
- Ex.: Morreram 250 pessoas na rebelião. **Esse** número assustou as autoridades.
- A questão é **esta**: o que fazer para controlar a violência?



MAS, QUANDO HÁ DOIS ANTECEDENTES NO TEXTO?

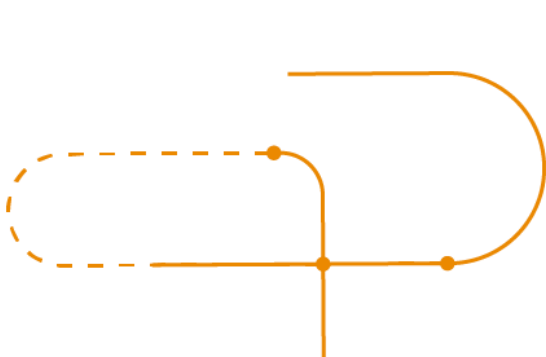
Empregue ESTE para o que está mais próximo, e AQUELE para o que está mais longe, na verdade pensando ainda no sistema ternário (ESTE para o imediatamente próximo, ESSE para o que estivesse no meio e AQUELE para o último).

- José e Renato, apesar de serem gêmeos, são muito diferentes. Por exemplo, este é calmo, aquele é explosivo.

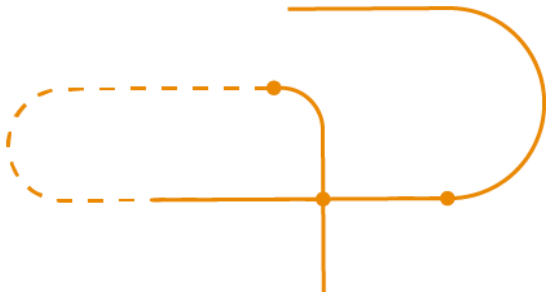


Exemplo

- Naquela época, a gestão municipal resistia a propostas básicas. A ideia de uma ciclovia ligando os **parques**, por exemplo, era recebida como uma afronta aos **carros** – e a estes eram dados todos os investimentos e atenções.

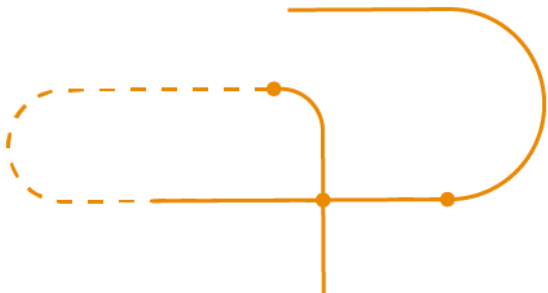


- Pela primeira vez abordamos a questão da segurança em relação ao assédio sexual, **que** ficou com a nota mais baixa (2,6) em 14 itens pesquisados.



RELAÇÃO QUE OS ELEMENTOS DE COESÃO (ARTICULADORES) ESTABELECEM:

- se - relação de condicionalidade
- mas, entretanto - relação de oposição
- e, também, só - relação de adição
- porque - relação de causalidade
- portanto, por tudo isso - relação de conclusão
- segundo - relação de conformidade





Recente ▾

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - REF 256058

VISÃO GERAL

CONTEÚDO

PARTICIPANTES

NOTAS

E-MAILS

CALENDÁRIO

CONFIGURAÇÕES ▾



Questionário: Coesão e coerência - 22/02/2022 a 08/03/2022

Na atividade referente à Unidade 2, vamos explorar os mecanismos de coesão que contribuem para construirmos a coerência de um texto.

Para responder ao questionário, leia (e mantenha aberto em outra janela) o texto a seguir: [Paulistanos, uni-vos: três horas no trânsito é demais!](#)

Atividade avaliativa: (x) Sim () Não

Paulistanos, uni-vos: três horas no trânsito é demais!



Trânsito intenso na avenida 23 de Maio, na altura do viaduto Tutoia, na zona sul de São Paulo

Há exatos dez anos, em 22 de setembro de _____, no Dia Mundial Sem Carro, a Rede Nossa São Paulo realizava a primeira grande iniciativa de mobilização para trazer à tona questões que afligiam o paulistano no exercício de viver a cidade.

- 5 Naquela época, a gestão municipal resistia a propostas básicas. A ideia de uma ciclovia ligando os parques, por exemplo, era recebida como uma afronta aos carros – e a estes eram dados todos os investimentos e atenções.

Hoje, o cenário da mobilidade em _____ é diferente, e o protagonismo dos automóveis perdeu força no imaginário.

- 10 A cidade se adaptou, absorveu as mudanças, e os quase 400 km de ciclovias e mais de 500 km de faixas exclusivas de ônibus já se tornaram insuficientes. O que comprova a demanda reprimida havia décadas para tendências como estas.

- 15 [Conector] ainda há muito o que fazer. [Conector] a 11ª edição da pesquisa de mobilidade urbana da Rede Nossa São Paulo – neste ano em parceria com o projeto Cidade dos Sonhos –, encomendada ao Ibope, o paulistano ainda perde cerca de _____ horas no trânsito diariamente, ocupando em torno de 20% do tempo que ficamos acordados.

O levantamento [Conector] revela que o nível de satisfação com aspectos da locomoção em São Paulo piorou em todos os itens, contrariando uma tendência de melhora que vinha sendo registrada desde 2008.

- 20 O medo é uma das marcas da pesquisa: dos pedestres, ao evidenciar o desrespeito dos motoristas às faixas de travessia; dos ciclistas, pelo desrespeito às ciclovias; e dos usuários de ônibus, em relação à segurança de furtos e roubos.

Pela primeira vez abordamos a questão da segurança em relação ao assédio sexual, que ficou com a nota mais baixa (2,6) em 14 itens pesquisados.

Questão 1

Ainda não respondida

Vale 3,00 ponto(s).

🚩 Marcar questão

⚙ Editar questão

Observe que o texto apresenta três lacunas. A partir da leitura e da compreensão do texto, por meio da observação de todas as pistas, escolha a opção que melhor preenche cada lacuna do texto:

Lacuna 1 (linha 1):

Lacuna 2 (linha 7):

Lacuna 3 (linha 15):

Próxima página



0.

1.

2.

Questão 2

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

O texto faz uso de uma série de conectores, que garantem sua coesão sequencial. Arraste os conectores até os seus respectivos enunciados, de forma que estes se tornem coerentes:

ainda há muito o que fazer.

a 11ª edição da pesquisa de mobilidade urbana da Rede Nossa São Paulo.

O levantamento revela que o nível de satisfação com aspectos da locomoção em São Paulo piorou em todos os itens.

A pesquisa revela um paulistano mais crítico e exigente justamente é crescente também a disposição de ocupar a cidade, valorizar espaços públicos e priorizar o transporte público.

80% deixariam de usar o carro tivessem "melhor alternativa de transporte".

A pesquisa serve para evidenciar problemas pode direcionar políticas públicas pelos principais responsáveis.

, o problema não é técnico, político: de viabilizar o acesso à cidade para toda a população.

, é inadiável ao poder público dar sequência às ações iniciadas nos últimos anos e avançar em pontos indispensáveis.

assim estaremos, de fato, garantindo a todos o inalienável direito de ir e vir na cidade.

e portanto por tudo isso se mas porque também entretanto segundo só

Questão 3

Ainda não respondida

Vale 2,00 ponto(s).

🚩 Marcar questão

⚙️ [Editar questão](#)

O texto faz menção a diferentes momentos por meio de diversos recursos linguísticos. Para cada um dos recursos reproduzidos a seguir, identifique, com base nas pistas observadas ao longo do texto, qual é o ano exato a que cada um se refere:

aquela época (linha 4):

este ano (linha 13):

[Página anterior](#)

[Próxima página](#)





0.

1.

2.

Questão 4

Ainda não respondida

Vale 7,00 ponto(s).

Observe os seguintes mecanismos de coesão referencial retirados do texto. Cada um deles se refere a um trecho específico. Para cada mecanismo, identifique qual é a alternativa que contém o trecho ao qual se refere:

estes (linha 6):

os carros

os parques

dados

a cidade (linha

estas (linha 11):

o levantamento (linha 17):

que (linha 24):

a tarifa (linha 43):

assim (linha 44):





0.

1.

2.

Questão 5

Ainda não respondida

Vale 2,00 ponto(s).

Outro mecanismo de coesão referencial usado no texto é a elipse, por meio da qual alguns termos são retomados sem a necessidade de o autor mencioná-los novamente, ficando ocultos nas frases. A seguir, são mostrados alguns trechos retirados do texto em que podemos observar a estratégia da elipse. Escolha, para cada trecho, o termo que preenche adequadamente todas as elipses:

a) O medo é uma das marcas da pesquisa: [] dos pedestres, ao evidenciar o desrespeito dos motoristas às faixas de travessia; [] dos ciclistas, pelo desrespeito às ciclovias; e [] dos usuários de ônibus, em relação à segurança de furtos e roubos. (linhas 19 a 21)

medo

pesquisa

marcas

... revela um paulistano mais crítico e exigente justamente porque é crescente também a disposição de ocupar a cidade, valorizar espaços públicos e ...
... transporte público: 80% [] deixariam de usar o carro se tivessem "melhor alternativa de transporte", e aumentaram de 41% para 52% os que consideram "melhorar a qualidade do transporte por ônibus" a principal medida para a mobilidade. / Também é gritante o fato de que 87% [] são favoráveis à implementação ou ampliação de corredores e faixas exclusivas de ônibus, 74% [] apoiam a abertura eventual de ruas para o lazer de pedestres e ciclistas, e 71% [] são a favor da ampliação e construção de ciclovias. (linhas 24 a 31)





0.

1.

2.

Questão 6

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

O texto é todo escrito de forma impessoal, porém na linha 23 o autor usa a 1ª pessoa do plural, referindo-se aos responsáveis pela pesquisa como “nós”:

Pela primeira vez abordamos a questão da segurança em relação ao assédio sexual

Qual pista em torno do texto pode nos auxiliar a entender a escolha do autor de usar o “nós” nesse trecho?

Escolha uma:

- ☐ a. título do texto
- ☐ b. imagem que aparece abaixo do título
- ☐ c. informações sobre o autor que aparecem logo abaixo do texto
- ☐ d. nome da seção em que o texto foi publicado (“Opinião”)
- ☐ e. legenda de foto
- ☐ f. data de publicação do texto



REFERÊNCIA

KOCH, Ingedore Vilhaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999.

